

BIBLIOTECA
WALCYR CARRASCO
HISTÓRIAS DA BÍBLIA



- Leitor fluente – 5º e 7º anos do Ensino Fundamental
- Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



- Leitor fluente – 5º e 7º anos do Ensino Fundamental
- Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyrr Carrasco nasceu em 1951, em Bernardino de Campos (SP). Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido muitos prêmios ao longo da carreira.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Em *Histórias da Bíblia*, Walcyrr Carrasco reconta uma série de narrativas do Velho Testamento, algumas delas bastante

recorrentes no imaginário ocidental, como a queda de Adão e Eva, a Arca de Noé e a vitória de Davi sobre o gigante Golias e outras menos conhecidas, como a história da rainha Ester e a de José e seus irmãos. O autor opta por manter-se bastante fiel à estrutura das narrativas originais, ao mesmo tempo que as aproxima do leitor contemporâneo, ao suavizar um pouco a severidade moral muitas vezes presente no texto bíblico. Trata-se de uma boa primeira apresentação do jovem leitor aos suplícios do justo Jó, aos sofrimentos do robusto Sansão, que encontra a própria fragilidade ao ser traído pela bela Dalila, às disputas de Esaú e Jacó, à travessia pelo mar Vermelho e às belezas do templo de Salomão.

Como assinala Regina Zilberman no texto de apresentação, as narrativas bíblicas podem ser lidas para além de qualquer interesse religioso, moral ou doutrinário – conhecer o universo bíblico é fundamental para compreender o pensamento oriental e é a porta de entrada para diversas outras obras artísticas e literárias. Essas narrativas colocam em cena muitos dos dilemas humanos, como a rivalidade entre irmãos, em Esaú e Jacó, e a impossibilidade de encontrar justificativas cabíveis para a dor do mundo, como no caso da história de Jó. Ademais, nas situações descritas nesses contos, podemos encontrar indicadores do contexto sociopolítico do período no qual as tramas se desenrolam – como a escravidão, a dominação de um povo sobre outro e a submissão das mulheres –, que podem ser discutidos e problematizados com os alunos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: narrativa bíblica.

Palavras-chave: dilemas humanos, mitos, religião.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Artes.

Temas Transversais: Pluralidade cultural, Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (5º e 7º anos do Ensino Fundamental); Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Apresente o título do livro: *Histórias da Bíblia*. Quais dos alunos têm alguma familiaridade com o texto bíblico?

2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que esclarece que as narrativas, muito embora não entrem em contradição com os paradigmas bíblicos, são encaradas antes de tudo do ponto de vista literário.

3. Qual seria a diferença entre *fé* e *crença*? Proponha que os alunos procurem o sentido de ambas as palavras no dicionário.

4. Chame a atenção para a epígrafe, que consiste nas primeiras linhas do Gênesis, o primeiro livro da Bíblia.

5. Mostre à turma o sumário do livro. Que nomes mencionados nos títulos dos contos os alunos já conhecem? Estimule-os a contar ao restante da turma, em linhas gerais, a sua história.

6. Leia com os alunos a introdução de Regina Zilberman, que apresenta a estrutura geral do texto bíblico, discorre sobre a razão pela qual vale a pena debruçar-se sobre essas narrativas e finalmente apresenta alguns dos recursos explorados por Walcyr Carrasco ao recontá-las.

7. Por fim, leia com a turma a introdução do próprio Walcyr Carrasco, bem como o texto da seção *Autor e Obra*, ao final do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do escritor.

Durante a leitura:

1. Estimule os alunos a consultar as notas de rodapé incluídas pelo autor, que fornecem informações bastante esclarecedoras.

2. Sugira que prestem atenção aos recursos utilizados por Walcyr Carrasco para aproximar as narrativas bíblicas do leitor contemporâneo, sem deixar de lado suas características fundamentais.

3. Que sequências textuais o autor privilegia e intercala em cada um dos contos? Descrição, diálogo, narração?

4. Em seu texto de apresentação, Regina Zilberman comenta como Deus encontra-se de algum modo sempre presente, mas assumindo funções bastante diferentes, como “criador”, “fiscal” ou mesmo “prestador de serviços”. Qual é a função exercida pela divindade em cada um dos contos?

5. Proponha que os alunos estejam atentos para a maneira como as mulheres aparecem retratadas nos contos e para os indícios revelados a respeito de como as mulheres eram consideradas propriedade de maridos e pais, destinadas a ser submissas.

6. Peça à turma que aprecie as ilustrações do livro, procurando perceber a relação entre os textos e as imagens.

Depois da leitura:

1. Convide os alunos a consultar uma Bíblia e, com o auxílio do sumário e da introdução de Regina Zilberman, descobrir em quais dos livros se encontra cada uma das narrativas recontadas por Walcyr Carrasco.

2. Divida a turma em seis grupos e, para cada um deles, entregue uma cópia de uma tradução da passagem do texto original da Bíblia correspondente a duas das narrativas contadas no livro. Proponha que cada uma das duplas leia os dois textos, com o auxílio de um dicionário, e compare o texto original com a adaptação de Walcyr Carrasco. Que elementos se modificam, que elementos se mantêm, que detalhes o autor escolhe suprimir, que liberdades de linguagem toma?

3. Divida a turma em duplas e encarregue cada uma delas de pesquisar mitos que narrem a criação do mundo e dos homens em uma cultura diferente – como a grega, a egípcia, a chinesa, a dos guarani, a dos indígenas norte-americanos, a dos povos nórdicos, a hindu e assim por diante. Proponha que cada dupla encontre uma maneira de recontar o mito para a classe. Quais narrativas se assemelham umas com as outras?

4. Na primeira nota de rodapé, o autor comenta como o dilúvio aparece na mitologia de diversos povos antigos, mencionando em particular a narrativa de *Gilgamesh*, dos sumérios – o mais antigo poema épico que conhecemos. Selecione uma passagem do belíssimo texto, publicado pela editora WMF Martins Fontes, para ler com a turma.

5. Na nota de rodapé do conto *A torre de babel*, Walcyr Carrasco comenta a respeito do indo-europeu, língua antiga que teria dado origem a boa parte das línguas hoje existentes no mundo. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito das hipóteses da origem das línguas, debruçando-se sobre o indo-europeu em particular.

6. Em *José e seus irmãos*, nos deparamos com uma questão histórica bastante aguda que, no Brasil, nos afetou bastante de perto: a escravidão. Convide um professor de história para conversar a respeito dessa questão com a turma. Sob quais formas a escravidão se fez presente na História? Que povos a praticavam? Quais as diferenças entre a escravidão no Brasil e a escravidão praticada em Roma ou no Egito Antigo?

7. Divida a turma em grupos e proponha que cada um deles pesquise a respeito da história, crenças e costumes de um dos impérios rivais dos hebreus mencionados nas narrativas: o Império Egípcio e o Império Persa. Sugira que complementem sua pesquisa com imagens.

8. Ouça com os alunos algumas passagens da ópera *Sansão e Dalila*, de Camille Sans-Saens. Essa narrativa serviu de tema para diversos quadros da tradição clássica, em diferentes períodos: proponha que os alunos procurem reproduções fotográficas dessas obras na Internet.

9. Por fim, sugira que os alunos pesquisem um pouco mais sobre a maneira pela qual os judeus costumam celebrar a festa de Purim, na qual os judeus celebram a vitória conseguida pela rainha Ester.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Parábolas*. São Paulo: Moderna.
- *Anjo de quatro patas*. São Paulo: Moderna.
- *Estrelas tortas*. São Paulo: Moderna.
- *O garoto da novela*. São Paulo: Moderna.
- *Em busca de um sonho*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO ASSUNTO

- *Contos de fadas russos*, organização de Aleksandr Afanas'ev. São Paulo: Landy.
- *Contos de fadas indianos*, seleção de Joseph Jacobs. São Paulo: Landy.
- *O mundo dos contos e lendas da Hungria*, de Elek Benedek. São Paulo: Landy.
- *Contos populares da Angola*, organização de Viale Mouzinho. São Paulo: Landy.
- *Contos de fadas celtas*, seleção de Joseph Jacobs. São Paulo: Landy.